

SANTIDADE SOB TENSÃO

CÓDIGO: 204015
 TEXTO: GI 5.16-25
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 08/12/2002
 MENSAGEM 15

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Pela ênfase do apóstolo Paulo ao longo do livro de Gálatas, fica evidente que todos nós somos salvos exclusivamente pela graça de Deus, não havendo nenhuma participação ou merecimento de nossa parte. Tudo foi planejado e providenciado por Deus para que nós pudéssemos desfrutar da salvação e, dessa maneira, nos tornássemos livres. No versículo 1 de Gálatas 5, lemos: *Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.* A liberdade que Deus nos concede não é uma liberdade que está garantida totalmente. Ela corre seus riscos. O apóstolo diz “permaneçam livres”, uma vez que uma pessoa pode perder essa liberdade. Quando Paulo diz que nós somos livres, ele está dizendo que somos livres para fazer a vontade de Deus e desfrutarmos de Sua presença. Não fomos chamados para qualquer coisa, mas para provarmos o plano de Deus em nossas vidas.

DUPLA NATUREZA

Entretanto, o fato de termos sido perdoados através de Cristo, não nos garante uma vida vitoriosa enquanto cristãos, porque nós trazemos uma tensão dentro de nós. Sobre isso lemos no versículo 17 de nossa passagem de estudo: *Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.* Temos dentro de nós duas naturezas antagônicas: carne e espírito. Entenda que a carne não é nossa herança material, ou seja, nosso corpo, e sim nossa natureza pecaminosa. Ainda que você tenha aceitado a Cristo, a sua natureza pecaminosa continua. Não pense que você está livre de pecados, pois isso é uma mentira. Por outro lado, ao mesmo tempo, nós temos um espírito que é contrário a esse conceito. É justamente o espírito de Deus que nos levou a chegar a Jesus Cristo, que nos convenceu de nosso pecado e da

necessidade de crermos na obra redentora de Deus. No ato de nossa conversão, esse espírito passa a habitar em nós, por isso é que temos em nós essa tensão descrita no versículo 17.

A possibilidade de obediência a Deus e de viver em conformidade com o plano de Deus não é algo automático. Existe um litígio, uma tensão e uma guerra que precisa ser processada. Por vezes, nós queremos fazer o bem, mas não somos capazes. Em Romanos 7, o apóstolo Paulo fala sobre isso. Pense em quantas coisas você propôs a Deus para este ano, em termos de oração, de estudo da Palavra e de compartilhar da sua fé. Você lembra dos últimos alvos que fez para sua vida? Nós sabemos o que é certo, muitas vezes desejamos fazer o que é certo, mas não somos capazes de colocar em prática. Não há como conciliar a carne e o espírito dentro de nós. Essas duas partes estarão sempre lutando enquanto estivermos nessa vida e, se não houver a luta, significa que você já está derrotado.

A questão é: uma vez que você já aceitou a Jesus Cristo, tem a salvação e as providências Dele, como na prática você pode viver vitoriosamente, de acordo com a vontade divina e não sendo derrotado pela carne? Embora nesses versículos sejam apresentadas afirmações teológicas, elas estão relacionadas ao nosso dia-a-dia. Ao olharmos para a lista apresentada por Paulo, daquilo que a carne pode produzir, podemos perceber que se refere àquilo que fazemos na nossa casa, na escola, no trabalho, na igreja, no trânsito, num jogo de futebol, etc. Essa lista não está restrita àqueles crentes da Galácia. Quando nós nos deixamos levar pela nossa natureza pecaminosa, também geramos esses produtos, que veremos a seguir.

Obras da carne

Nos versículos 19 a 21, lemos: *Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e*

libertinagem; 20 idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções 21 e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Apesar de não estar sendo exaustivo, Paulo primeiramente apresenta obras da carne. Ele faz referência às obras relacionadas ao **sexo**: imoralidade, referente a qualquer tipo de comportamento sexual; impureza, que podemos traduzir por comportamentos fora do normal; e lascívia, que seria a indecência ou o desprezo pelo decoro. É óbvio que nessas palavras podemos incluir o tipo de filme que vemos, os livros que lemos ou as conversas que temos.

Em seguida, Paulo cita pecados relacionados à **religiosidade**: idolatria, que é a adoração e culto a outros deuses que não o verdadeiro; e feitiçaria, que é o intercâmbio com poderes secretos. Vale a pena salientar que a palavra traduzida aqui por feitiçaria é a palavra *farmakeia*, que nos remete a farmácia e drogas. Nos tempos antigos - e até hoje, entre índios, por exemplo - pessoas cheiravam e ingeriam produtos que as deixavam, de fato, fora de si, sujeitas a uma série de entidades espirituais e demônios que as enganavam intensamente. Assim, considero que no campo de feitiçaria há essa questão de drogas, que também toca à religiosidade. De fato, uma pessoa que faz uso de drogas tem como seu senhor e como seu amor a própria droga.

O apóstolo menciona também pecados **sociais**. Podemos destacar o ódio; a discórdia, que são as brigas que podemos ter constantemente; o ciúme, que é a visão de possessão que temos de outras pessoas; a ira ou acessos de raiva; o egoísmo ou, melhor dizendo, ambição egoísta de pensarmos apenas naquilo que nos convém; dissensões, que são mais uma vez os acessos de cólera e as rivalidades; facções, gerando a desunião; e a inveja, aquele sentimento de que alguém tem algo que você não tem.

Por fim, Paulo fala do campo de **alimentação**: embriaguez, que é o uso excessivo do álcool, de maneira a alterar o seu domínio sobre si mesmo. Se, por conta do álcool, você começa a chorar ou fica muito alegre socialmente ou tende a brigar, tudo isso é carne. Além da bebedeira, o apóstolo menciona orgias, que traz essa idéia de glotonaria e farra. No versículo 21, Paulo diz “e coisas semelhantes”. Há uma série de coisas semelhantes a essas que são obras da carne. É uma lista extensa que as pessoas, quando deixam sua natureza pecaminosa dominar sua vida, acabam por fazer no seu dia-a-dia e no seu relacionamento com outros.

Obras do Espírito

Nos versículos 22 e 23, então, o apóstolo passa a falar dos frutos de espírito, que são totalmente opostos às obras da carne: *Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.* O **amor** ao qual ele se refere é um amor abnegado, não um amor que apenas retribui uma ação bondosa do outro, mas que ama o outro mesmo quando ele está na carne. A seguir, ele menciona **alegria**, que não é circunstancial, mas que provém de uma comunhão genuína com Deus. Os antigos cristãos evangélicos do nosso país traziam uma grande marca de peso e tristeza, como se houvesse culpa de alegrar-se, mas isso não está de acordo com o conceito bíblico. Em terceiro lugar ele menciona a **paz**, que está acima das condições e que alcançamos quando estamos confiantes de que nada temos a dever.

O apóstolo também fala em **paciência**, ou longanimidade, como lemos em algumas traduções. Há a **amabilidade**, que significa uma disposição para ser amável, contrapondo-se ao mau humor e às reclamações. A seguir, ele menciona a **bondade** de atos e palavras e **fidelidade**, para tornar-se alguém em quem os outros confiam. A **mansidão** traz a idéia de alguém que renuncia ter direitos e vive com a humildade de reconhecer de que tudo o que tem não é seu, mas de Deus. Por fim, ele menciona o **domínio próprio**, que vai contrariamente à orgia e à farra que a carne almeja. É o espírito de Deus que nos capacita a não sermos levados pelo ambiente em que estamos. O mundo oferece inúmeras propostas que, apesar de enganadoras, parecem ser agradáveis. Em vez de nos deixarmos levar por hormônios ou oportunidades errôneas, Deus nos capacita a agirmos conforme sua Palavra. É interessante que, no versículo 23, Paulo menciona que, contra essas coisas, não há necessidade de Lei. Se alguém traz essas marcas em sua vida, não precisa da Lei, mesmo porque ela não nos ajuda a cumprir esses preceitos. É somente o espírito que nos capacita.

COMO VENCER ESTA BATALHA

Viver no Espírito

No versículo 16, Paulo diz: *Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.* Durante muito tempo, eu olhei para esse versículo e considerei que, se eu não satisfizesse os desejos da carne, então estaria andando no Espírito. Porém, é justamente o contrário. Quando nós estamos

andando no Espírito é que estamos em condições de não satisfazermos aos desejos de nossa natureza pecaminosa.

Em algumas traduções, o versículo 16 traz a expressão “andai no Espírito”. O verbo traduzido por andar tinha o sentido de viver, ou de “como andam as coisas”. Eu sempre tive dificuldade de definir as coisas mais comuns da vida, por conta disso é que tive dificuldade para encontrar uma boa definição de andar. Nas minhas tentativas, cheguei à seguinte definição: movimentos corporais coordenados e seqüenciados de desequilíbrio e equilíbrio que o deslocam para certa direção. Sendo assim, o nosso andar não é aleatório e sim planejado. A visão que eu tenho é que, enquanto nós estamos na carne, nós estamos como que rastejando na lama. No entanto, quando encontramos a Deus, nós temos condição de, em pé, andarmos como Ele andaria se estivesse na nossa condição. É algo totalmente diferente de apenas engatinhar ou rastejar. Quando meu filho estava com 10 meses e meio, e prestes a começar a engatinhar, ele iria ficar duas semanas com a mãe em Recife. Para não perder a oportunidade de vê-lo dar os primeiros passos, eu forçava-o a tentar andar. No início, eu segurava forte sua camiseta, para ele adquirir confiança e andar. Aos poucos, fui soltando sua camiseta, até que ele começou a andar apenas por sentir o meu dedo em suas costas. A expectativa era que ele conseguisse ficar em pé e deslocar-se no sentido em que tinha que andar.

Nós precisamos a andar no Espírito. No entanto, isso significa não confiar em nós mesmos e sim no Espírito. Será que essa semana você não teve a chance de brigar com alguém? Será que você essa semana não foi tentado por imoralidade? Será que você essa semana não teve o desejo de vingança ou o sentimento de inveja? A carne deseja realizar esses males, mas através do Espírito somos capazes de ter domínio próprio, de termos bondade e mansidão, entre outros frutos, para não agirmos de acordo com a nossa natureza pecaminosa. Quando nós pedimos a ajuda de Deus, Ele nos capacita para que a carne não leve vantagem sobre o Espírito.

Crucificar a carne

Andar no Espírito também se baseia em algo mais, como lemos no versículo 24: *Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.* Alguns escritores confundem o conceito desse versículo, com o conceito apresentado em Gálatas 2.20, onde Paulo diz que fomos crucificados com Cristo. A idéia deste versículo é que, de alguma maneira, todos nós fomos crucificados com Cristo, pois

tivemos nossos pecados pagos. Já em Gálatas 5.24, não é Deus quem crucificou, mas nós que devemos fazê-lo. A idéia aqui é uma tomada de decisão nossa de que não estaremos com nossa vida disponível para nossa carne. Para nós, atualmente, é totalmente estranho o conceito de crucificação. Porém, houve ocasiões na Palestina, em que não havia mais madeira por conta do grande número de crucificações. Assim, quando um indivíduo andava na rua com um pedaço de madeira, no qual ele seria crucificado, as pessoas sabiam muito bem o que significava aquilo.

O conceito de crucificação, em primeiro lugar, é tremendamente impiedoso, pois inclui em si a idéia de um derradeiro não. Portanto, Paulo diz que a crucificação da carne inclui uma afirmação de que nós não levaremos nossa vida conforme o mundo quer, pois o nosso corpo, nossos pensamentos e ações estão consagrados a Deus. Além disso, a crucificação trazia a tônica da dor. Uma pessoa que era crucificada ficava horas naquele local, com os músculos se esgotando e com a respiração falhando. Em alguns casos, inclusive, quebravam as pernas da pessoa crucificada, para que ela morresse mais depressa e não sofresse tanto. Em Hebreus 11.24-25, falando sobre Moisés, o autor diz: *Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, 25 preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo.* Moisés, como lemos, não se satisfez com os prazeres oferecidos pelo mundo, no entanto, sua carne queria e, portanto, recusar àqueles prazeres deve ter sido extremamente doloroso.

Em terceiro lugar, uma marca dessa crucificação é que a morte na cruz é gradual. Quando o Senhor Jesus falou sobre isso, em Lucas 9.23, Ele disse: *... Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.* Há uma cruz que você tem que carregar no seu dia-a-dia. No ato da crucificação não se morre, mas há um processo. Eu me lembro ainda do dia em que eu disse a Deus para fazer da minha vida o que Ele quisesse. Ignorando os meus próprios planos, naquele dia eu me crucifiquei. Porém, isso não significa que minha carne morreu naquela ocasião. Ela tenta constantemente ganhar fôlego e me atingir, mas, pedindo a Deus, ele me auxilia a viver pelo Espírito.

Deixar-se guiar

No versículo 18 de nossa passagem de estudo, lemos: *Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.* Ao invés de termos um conjunto de regras, devemos dar espaço para que o Espírito atue

nos orientando. Mais adiante, no versículo 25, Paulo diz: *Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito*. O verbo andar utilizado neste versículo é diferente daquele que vimos no versículo 16. Para clarificar o que significa o andar do versículo 25, vejamos o que diz Romanos 4.12, que utiliza a mesma palavra: *... e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão*. Esse andar significa estar alinhado com alguém ou com alguma orientação. O que ele está dizendo, então, é que você que vive no Espírito deve andar conforme a vontade do Senhor. Cabe aqui a pergunta, que é título de um livro: Em meus passos, o que faria Jesus? A idéia é que, agora que somos de Deus, nossas atitudes, pensamentos e passos devem sempre estar focalizados no Senhor.

Não apagar

Eu creio que “andar no Espírito” é um **mandamento** que está relacionado a outros dois. O primeiro deles nós encontramos em I Tessalonicenses 5.19, onde é dito “não apagueis o Espírito”. Apagar significa aqui tirar a clareza do que foi dito. É como nas nossas antigas lousas, quando alguém podia passar um apagador em cima do que fora escrito, mas ainda ler parcialmente o que estava lá antes. O Espírito de Deus está constantemente nos orientando e nós podemos ouvir ou não. Deus nos fala, quer seja pela Palavra escrita, quer seja por orientações específicas que Ele dá a cada um. Entretanto, cada vez que nos tornamos indiferentes ao que Ele está falando, nós estamos apagando o Espírito. Imagine que você se converteu e, por algum motivo, você vive uma relação de hostilidade e desonra com seus pais. Apesar de algo em você dizer que esse comportamento é errado e que você deve mudar, você ignora e continua agindo da mesma maneira. Chegará, então, o dia em que você não mais conseguirá lembrar da orientação de Deus e a apagará totalmente.

Não entristecer

Outra orientação que encontramos nas Escrituras, em Efésios 4.30, diz “não entristeçais o Espírito”. Cada vez que peca, você entristece a Deus, e cada vez que você entristece a Deus, você rompe o relacionamento que tem com Ele. Por conta disso é que as Escrituras nos dizem para confessarmos os nossos pecados. A confissão não serve para sermos salvos, pois uma vez salvos

sempre o seremos. A confissão tem como propósito nos tornar limpos diante de Deus, para desfrutarmos da totalidade de Suas bênçãos. Enquanto não há confissão, há comprometimento no relacionamento com Deus. Esteja sensível às orientações divinas e confesse os seus pecados. Dependendo continuamente e exclusivamente do Senhor para viver a vida cristã. Isso é andar no Espírito.

Enchei-vos

Quando obedecemos o que Deus ordena, quando confessamos nossos pecados, e quando andamos no Espírito, podemos provar da plenitude do Espírito. Em Efésios 5.18, é dito: *Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito*. A marca de um indivíduo que está embriagado é fazer coisas que normalmente não faria, uma vez que está sem domínio de si. Por conta disso é que ele diz que devemos andar contrariamente a esse homem, cheios do Espírito. Não é entrar em transe ou êxtase, e perder o domínio próprio. É viver como Deus planejou que vivêssemos.

IMPLICAÇÕES PARA A ETERNIDADE

Por fim, no versículo 21b Paulo diz: *... Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus*. Ele refere-se aqui às obras da carne, que mencionou nos versículos anteriores. Ou seja, se sua vida está sendo marcada por briga, ciúme e inveja, entre outros, você não herdará o reino de Deus. Já vimos que isso não significa que não seremos salvos, ou que perderemos a salvação, pois ela é uma dádiva divina, exclusivamente pela graça, cabendo-nos somente crer. Vimos também que, uma vez salvos, nunca deixaremos de sê-lo. No entanto, sendo salvo, você poderá ter herança ou não, pois ela é meritória. A herança tem a ver com galardão, premiação e reconhecimento. Nós entramos no reino por graça, mas a premiação na eternidade é condicionada à nossa vida. Foi por isso que Moisés abriu mão dos prazeres transitórios que poderia ter, por ser filho da filha de faraó, e preferiu sofrer com o povo de Deus. A maneira como você trata sua esposa, seu marido, seus filhos ou amigos, repercutirá no seu galardão. Andar no Espírito é a experiência que nós podemos ter com Deus, mais constante e comum, pois são vários os momentos em que temos que dar passos ao longo do dia, em que podemos falhar. Não existe outra experiência com Deus que pode ser mais constante do que andar no Espírito. Ande no Espírito e você conseguirá vencer a concupiscência da carne.